

Opinião RC

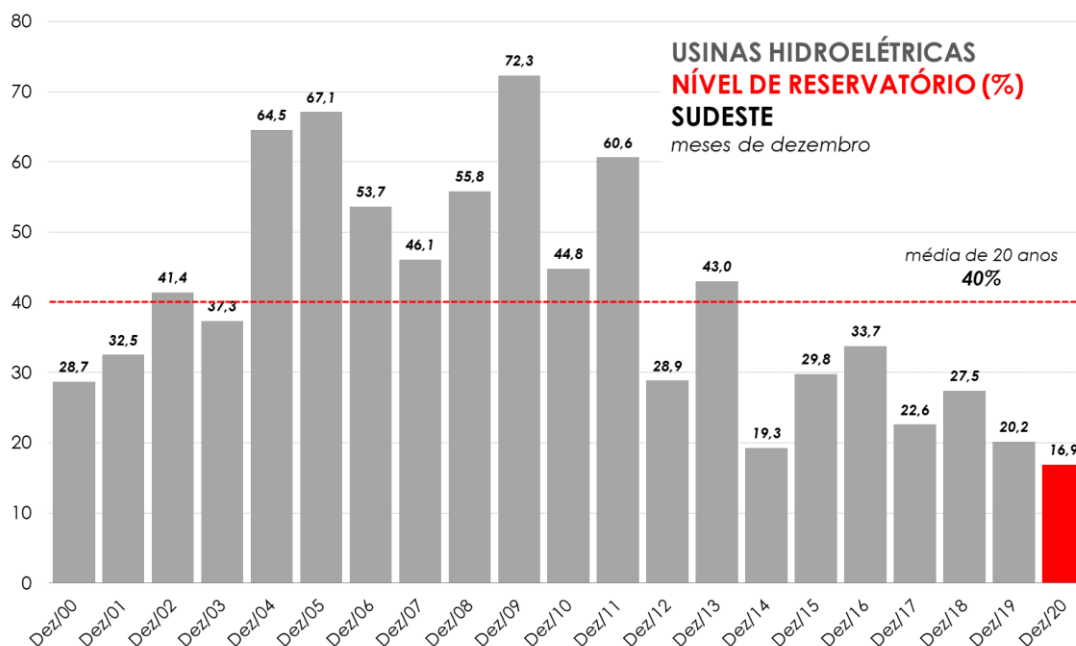
Energia Elétrica: nova crise no radar de 2021

Prof^o. Manuel Jeremias Leite Caldas / Marcel Caparoz*

Após meses de grandes incertezas e prejuízos econômicos em função da pandemia da Covid-19, o Brasil se encontra novamente em outra situação delicada. **O elevado risco de novo racionamento energético.** Neste momento nos resta apenas rezar para que São Pedro corrija anos seguidos de mau planejamento público e de investimentos insuficientes no setor energético. A dinâmica esperada para o consumo de energia nos próximos meses não contribui para o cenário. O consumo residencial segue em alta, reflexo, em grande parte, da nova estrutura de trabalho imposta pela pandemia, o "home office".

No próximo verão, os aparelhos de AC menos eficientes estarão ligados no máximo. A indústria segue em plena recuperação das atividades, potencializada pela forte desvalorização do Real frente ao dólar. Neste ambiente, o consumo de energia elétrica sobe ainda mais, empurrado principalmente pelo segmento eletro-intensivo (alumínio e outros) da indústria, cuja produção é direcionada, em grande parte, para o mercado externo.

Por outro lado, enquanto o consumo de energia sobe, o nível dos reservatórios desce nas diversas regiões do país. No Sudeste, cuja estrutura de armazenamento representa 75% do total do sistema nacional, o nível atual de recursos hídricos disponíveis está em apenas 16,87% de sua capacidade total, valor muito abaixo da média histórica para o período. (Nível de 40% da capacidade no mês dezembro dos últimos 20 anos).



Fonte: ONS

A situação só piora com o passar dos dias. Os reservatórios da região Sudeste perdem aproximadamente 0,3 pontos percentuais de seus recursos a cada dia. Neste ritmo terminaremos 2020 com pouco mais de 11% da sua capacidade total. Nunca enfrentamos situação parecida no passado recente.

E nada leva a crer que o consumo de energia diminuirá nos próximos meses, mesmo com os apelos anedóticos do presidente Jair Bolsonaro, para as famílias desligarem a luz e reduzirem o tempo do banho.

Neste momento, os vetores de crescimento da demanda são inelásticos ao preço na margem. A bandeira 2 vermelha decretada esta semana pouco efeito terá. O maior número de pessoas trabalhando em casa em detrimento aos escritórios reduz a eficiência do consumo de energia. As comemorações e festas de fim de ano, mesmo na pandemia, incentivam a elevação do consumo. O comércio terá a última oportunidade de recuperar parte dos prejuízos de 2020, e não deverá poupar esforços para isso, muito menos energia.

Não existem neste momento vetores para a redução espontânea do consumo de energia elétrica no Brasil, mesmo com a imposição da bandeira vermelha e do aumento do preço.

A estratégia atual por parte do governo continuará sendo o aumento da oferta de energia advinda de geradoras térmicas, movimento que já foi responsável pela ativação de aproximadamente 70% da capacidade de geração instalada deste segmento no país desde novembro/20.

Estamos usando neste momento entre 15/16 MWm das geradoras térmicas. O espaço adicional da oferta é de, no máximo, mais 7 a 8 mil MWm. Caso não chova o suficiente nas regiões críticas e o consumo continue em alta, restará como saída a importação de energia (que hoje já está em 1.800 MWm e existe pouco espaço para crescimento), ou até mesmo restringir o consumo espontâneo via preços ou racionamento.

É preciso ações rápidas e tempestivas por parte do governo neste momento, sob o risco de um novo racionamento energético vir a anular todo o esforço de recuperação econômica já empenhado até o momento no Brasil. Não temos mais espaço fiscal para errar.

**** Manuel Jeremias, doutor em economia e, especialista em energia, é consultor associado da RC Consultores.***



04/12/2020

CONTATOS

MARCEL CAPAROZ

marcel@rcconsultores.com.br

TELEFONE

(11) 3053-0003

rcconsultores@rcconsultores.com.br

www.RCConsultores.com.br

A RC Consultores elaborou este informativo com dados disponíveis até 04// 12 / 2020. Apesar de cuidar da exatidão desses dados, a RC Consultores não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas e / ou resumidas. A RC Consultores também não se responsabiliza por qualquer operação que venha a ser feita considerando os prognósticos sobre o comportamento dos ativos / indicadores aqui mencionados.